


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
3



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 3
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-778-9

DOI 10.22533/at.ed.789212901

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO SUPERIOR E A OFENSIVA CONSERVADORA SOB O NEOLIBERALISMO:
INCIDÊNCIAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Marlene Corrêa Torreão

DOI 10.22533/at.ed.7892129011

CAPÍTULO 2..... 10

FORMAÇÃO CONTINUADA, UMA NECESSIDADE DE INOVAÇÃO PARA NOVAS
PERSPECTIVAS E APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Flávia Maria Albertino

DOI 10.22533/at.ed.7892129012

CAPÍTULO 3..... 16

EDUCAÇÃO LIBERTADORA. EMANCIPAÇÃO, COEDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE
DO DESENVOLVIMENTO COM EQUIDADE. NÃO HÁ DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL SEM EDUCAÇÃO LIBERTADORA. EDUCAÇÃO COMO COEDUCAÇÃO

María Jesús Vitón de Antonio

Ana Elizabeth Hernández Espino

DOI 10.22533/at.ed.7892129013

CAPÍTULO 4..... 26

REFORÇO ESCOLAR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM ALUNOS ASSISTIDOS
PELO PROJETO KENNEDY EDUCA MAIS

Karlivana da Silva Carneiro Santos

Katia Gonçalves Castor

DOI 10.22533/at.ed.7892129014

CAPÍTULO 5..... 38

AVALIAÇÃO POR INICIATIVA PRÓPRIA NAS TURMAS DE 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)

Lídia Barreto Cordeiro

Sônia Maria da Costa Barreto

DOI 10.22533/at.ed.7892129015

CAPÍTULO 6..... 50

HACIA UN ENFOQUE ECOSISTÉMICO PARA DENGUE CON UN PROTAGONISMO
CRECIENTE DE LA EDUCACIÓN NO FORMAL

Nora Edith Burroni

Laura Peresan

Pablo Asaroff

Graciela Roldán

DOI 10.22533/at.ed.7892129016

CAPÍTULO 7..... 64

OS MODELOS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS: CONCEITUAÇÃO E ANÁLISE
DE EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

BRASILEIRA

Maria Emília Almeida da Cruz Tôres

Carolina de Cássia Araujo

DOI 10.22533/at.ed.7892129017

CAPÍTULO 8..... 78

USO DA REALIDADE AUMENTADA PARA INOVAR NA SALA DE AULA: CRIANDO UM TEXTO EDUCACIONAL QUE INTEGRE TECNOLOGIAS DE APRENDIZAGEM MÓVEL PARA O ENSINO DA PROGRAMAÇÃO

Cristian Eduardo Romo Tregear

Fernando Rodolfo Lemarie Oyarzún

DOI 10.22533/at.ed.7892129018

CAPÍTULO 9..... 86

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DE GESTORES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cristina Cinto Araujo Pedroso

Gabriela Zamoner Faitanini

Juliane Aparecida de Paula Perez Campos

Relma Urel Carbone Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.7892129019

CAPÍTULO 10..... 96

RECREAÇÃO E RECREIO DINÂMICO: POSSIBILIDADES DE UM FAZER PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA CIDADÃ EM PRESIDENTE KENNEDY - ES

Jociele Moreira Gomes

José Roberto Gonçalves de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.78921290110

CAPÍTULO 11..... 107

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONCEITOS CIENTÍFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA DISCUSSÃO DE POSSIBILIDADES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Núbia Rosa Baquini da Silva Martinelli

DOI 10.22533/at.ed.78921290111

CAPÍTULO 12..... 122

CARACTERIZAÇÃO EDUCAÇÃO DE FRONTEIRA BRASIL E BOLÍVIA, CASO VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, OESTE MATO-GROSSENSE

Denildo da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.78921290112

CAPÍTULO 13..... 128

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E CIÊNCIA DE DADOS: DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO PREDITIVO PARA RECONHECIMENTO DA EVASÃO ESTUDANTIL

Sandro Rautenberg

Paulo Ricardo Viviurka do Carmo

Alan Henschel Costa

Maria Aparecida Crissi Knuppel

Marta Clediane Rodrigues Anciutti

DOI 10.22533/at.ed.78921290113

CAPÍTULO 14..... 142

A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES TRADUZIDA NO ÂMBITO DE UM
MUNICÍPIO

Cícera Aparecida Lima Malheiro

Enicéia Gonçalves Mendes

DOI 10.22533/at.ed.78921290114

CAPÍTULO 15..... 166

O DESAFIO DO GESTOR EDUCACIONAL NA PREVENÇÃO AO BULLYING: ESTUDO
DE CASO DO COLÉGIO SALESIANO DOM BOSCO PARALELA

Naiara Pinheiro Rodrigues Guerra

DOI 10.22533/at.ed.78921290115

CAPÍTULO 16..... 179

INTERVENÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONSTRUINDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS COM CRIANÇAS E PROFESSORES

Tayná Cristina Porto Leite

Liliane dos Guimarães Alvim Nunes

Thais Cristina de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.78921290116

CAPÍTULO 17..... 192

A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO: CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

Tânia Mara dos Santos Bassi

DOI 10.22533/at.ed.78921290117

CAPÍTULO 18..... 200

TRAJETÓRIA DOS GRADUADOS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE –
EXTENSÃO DE LICHINGA: UMA FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO

Felipe André Angst

Ibraimo Hassane Mussagy

Jan Folkert Deinum

Frans Haanstra

Shadreck Francis Chithila Kwagwanji

Craft Chadambuka

DOI 10.22533/at.ed.78921290118

CAPÍTULO 19..... 214

ARTE-EDUCAÇÃO: ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NA UNEMAT,
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE JUARA/MT

Elizabeth Ângela dos Santos Torsi

DOI 10.22533/at.ed.78921290119

CAPÍTULO 20.....	223
SOLETRANDO COM AS MÃOS	
Joseane Rosa Santos Rezende	
Elaine Gregório Aureliano da Cruz Macedo	
Soráia Vidal Costa	
Keila Cristina Silva Faria	
DOI 10.22533/at.ed.78921290120	
CAPÍTULO 21.....	228
A MONITORIA NA DISCIPLINA ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UMA EXPERIÊNCIA SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO DISCENTE	
Larissa Thais Omena dos Santos	
Jorgina Sales Jorge	
Siane Mariano Alves	
Tayse Lopes Alves	
Mirelly Barbosa Cortez Idefonso	
Verônica de Medeiros Alves	
DOI 10.22533/at.ed.78921290121	
CAPÍTULO 22.....	234
ATIVIDADES DE MONITORIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DOCENTE	
Romuel Barros Costa Silva	
Caroline Lacerda Nogueira	
Elisabete de Avila da Silva	
Udo Eckard Sinks	
DOI 10.22533/at.ed.78921290122	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	243
ÍNDICE REMISSIVO.....	244

CAPÍTULO 7

OS MODELOS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS: CONCEITUAÇÃO E ANÁLISE DE EVENTOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 16/11/2020

Maria Emília Almeida da Cruz Tôrres

Universidade Federal de Alfenas, Programa de
Pós-Graduação em Educação
Alfenas – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9989867717454257>

Carolina de Cássia Araujo

Universidade Federal de Alfenas, Programa de
Pós-Graduação em Educação
Alfenas – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/4161447860709441>

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito de uma Universidade Federal do sul de Minas Gerais, cujo objetivo maior foi cotejar as práticas de letramento desenvolvidas em uma disciplina do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, com os modelos de letramentos acadêmicos como preconizados por Léa e Street (1998, 2014). Ensejava-se observar em quais modelos de letramentos acadêmicos se alinham, observando-se, a partir daí as concepções de letramento que permeiam esse contexto acadêmico. Fundeia-se em aportes teóricos de pesquisadores alinhados à concepção de letramento como fenômeno essencialmente social, como enfatizam Barton (1994), Barton e Hamilton (2004), Kleiman (1995), Gee (1996, 1998, 2004, 2005), Street (1984, 2003, 2010,

2013, 2014) e Terzi (2003, 2006), além de Lea e Street (1998, 2014), que trazem luz ao conceito de letramentos acadêmicos, ainda pouco explorado pela academia. A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, de perfil etnográfico, (FLICK, 2009 e ANDRÉ, 2008) e tem como objeto focalizado uma das unidades curriculares que constituem o curso. Utilizaram-se, como instrumentos de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas, relato autobiográfico e observação participante. Após a análise das práticas de letramento desenvolvidas, observou-se uma oscilação entre os modelos de letramento sancionados no contexto acadêmico e uma preocupação inexpressiva em alavancar o letramento do discente, visando torná-lo um sujeito mais autônomo e emancipado.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento, Modelos de letramentos acadêmicos, Bacharelado Interdisciplinar.

THE ACADEMIC LITERACY MODELS: CONCEPTUALIZATION AND ANALYSIS OF EVENTS AND LITERACY PRACTICES OF A BRAZILIAN PUBLIC UNIVERSITY

ABSTRACT: This paper presents the preliminary results of a master's research developed within a federal university in southern Minas Gerais, which main objective was to collate the literacy practices developed in a discipline of the Interdisciplinary Bachelor's degree in Science and Technology, with the models of academic literacies as recommended by Léa and Street (1998, 2014). We wish to observe in which models of academic literacies these practices are aligned, to verify, from there, the conceptions of

literacy that permeate this academic context. It is founded on theoretical contributions from researchers aligned with the conception of literacy as an essentially social phenomenon, as emphasized by Barton (1994), Barton and Hamilton (2004), Kleiman (1995), Gee (1996, 1998, 2004, 2005), Street (1984, 2003, 2010, 2013, 2014) and Terzi (2003, 2006), as emphasized by Lea and Street (1998, 2014), who bring light to the concept of academic literacies, still little explored by the academy. The research developed is qualitative in nature, of ethnographic profile (FLICK, 2009 and ANDRÉ, 1995), and has as focused object one of the curricular units that constitute the course. Semi-structured interviews, autobiographical reports and participant observation were used as instruments for data collection, in addition to the written productions of the students and the teacher. After the analysis of the literacy practices developed, we could realize an oscillation between the literacy models sanctioned in the academic context, and an inexpressive concern to promote the student's literacy, aiming to make him a more critical and emancipated subject.

KEYWORDS: Literacy, Academic literacy models, Bachelor's degree course.

1 | INTRODUÇÃO

Para suprir a demanda crescente de pesquisas em torno do letramento no Ensino Superior e de estudos com enfoque no Bacharelado Interdisciplinar, esta pesquisa levanta discussões a respeito das práticas de letramento desenvolvidas no curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia de uma universidade pública brasileira, situada no sul de Minas Gerais. As concepções de letramento e letramentos acadêmicos fundeiam-se nas concepções sancionadas por estudiosos que fazem parte dos Novos Estudos do Letramento e, por fim, são apresentados os pressupostos teóricos e inovações pedagógicas do Programa Reuni, que culminaram na criação dos Bacharelados Interdisciplinares.

O objetivo principal da pesquisa é investigar nos eventos e nas práticas de letramento produzidas em sala de aula do BICT, a relação que discentes e docentes estabelecem com a leitura e a escrita, tencionando-se detectar em quais modelos de letramento essas práticas e eventos se inserem, com vistas a observar se as práticas privilegiadas na universidade colaboram para o desenvolvimento de sujeitos aptos a se comunicar e debater em diversas formas, ou seja, objetiva compreender pelos modelos ali priorizados, se as práticas e eventos a que os discentes têm acesso, os levam à efetivação de seu letramento, contribuindo, então, para o acesso às instâncias letradas, tanto dentro da academia, como fora dela.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O letramento é um fenômeno que vem sendo discutido e construído, de modo progressivo, pelos estudiosos em educação e linguagem, com vistas a tornar conhecidos os impactos do domínio da leitura e da escrita na vida do cidadão, em uma sociedade em que essas habilidades se configuram como dispositivos poderosos na dispersão do

conhecimento e reconhecimento social. Essa visão progressista a respeito do letramento é o cerne dos Novos Estudos do Letramento, tradição recente no estudo da natureza do letramento, que concebe a relação que o sujeito estabelece com a leitura e a escrita, como um fenômeno social, dependente do contexto, permeado de crenças e valores formatados e influenciados pelas relações de poder instituídas dentro dos contextos sociais (STREET, 2013). Para os pesquisadores dos Novos Estudos do Letramento, o conceito de letramento ultrapassa a simples aquisição das técnicas de ler e escrever, como competências autônomas e, portanto, apartadas do componente social, e passam a tratá-lo como práxis ideológica, sob uma perspectiva transcultural e que está “envolvida em relações de poder e incrustada em significados e práticas culturais específicos” (STREET, 2014, p. 17).

Os pressupostos dessa virada social do letramento, configuram-se como um divisor de águas nos estudos acerca do tema, pois se sustentam na compreensão de letramento como a relação que indivíduos e comunidades estabelecem com as práticas de leitura e escrita que permeiam as várias esferas letradas de poder, e que tais práticas têm em sua essência “uma ideologia e não podem ser isoladas ou tratadas como ‘neutras’ ou meramente ‘técnicas’” (STREET, 1984, p.1). Ainda segundo Street (1984, p.13), o letramento é concebido “em uma concepção cultural mais ampla, pois tanto as relações de poder como os significados específicos da cultura estão materializados nas práticas sociais de determinado grupo social”.

Para compreensão do letramento como um fenômeno social, são seminais os conceitos de dois modelos cunhados por Street (1984, 2003, 2013, 2014): o de letramento autônomo e o de letramento ideológico. A concepção padrão a respeito do letramento, em muitos campos da escolarização e das políticas públicas de desenvolvimento do tema, é aquela que o concebe como habilidade individual e que por si só, de forma autônoma, incidirá em outras práticas sociais e cognitivas. Nesta concepção de letramento, chamada de letramento autônomo, depreende-se que o sujeito, ao ser inserido em um ambiente letrado, como se fosse iletrado, potencializa habilidades cognitivas e melhora suas possibilidades econômicas, tornando-o um cidadão melhor, independente das condições sociais e econômicas em que ele se encontra. Street (2013, p.53) refere-se a esse modelo como aquele que “disfarça as conjecturas culturais e ideológicas que o sustentam, de forma que possa então ser apresentado como se elas fossem neutras e universais e que o letramento em si teria esses efeitos benéficos”. Nesse caso, o letramento vernáculo ou aquele que determinado grupo dominado já possui, é desconsiderado ou relegado a uma categoria de segunda classe, e as concepções particulares de letramento do grupo dominante são simplesmente impostas, sendo este letramento dominante tido como o ‘salvador da pátria’, pois após passar a ser letrado, o grupo alcançará melhores condições sociais e econômicas.

Já na concepção de letramento ideológico, Street (1984, 2003, 2013, 2014) assevera que o letramento muda entre os contextos e, por consequência, mudam também

os seus efeitos nessas diferentes condições. Esse modelo alternativo ao autônomo promove uma visão mais sensível à cultura envolvida nas práticas de letramento, pois elas se diferenciam de um contexto ao outro. Para Street (2013, p.53), esse modelo demanda o letramento como uma prática social, e “não simplesmente uma habilidade técnica e neutra e que está sempre incrustado em princípios epistemológicos socialmente construídos”. O autor assevera ainda que a forma com que os sujeitos se relacionam com a leitura e a escrita está intimamente ligada às suas concepções de conhecimento, de composição da identidade e das formas de ser e estar em uma determinada sociedade. Enfim, o letramento está sempre embebido em práticas sociais, tantas quantas o sujeito se inserir, seja ela da escola ou do mercado de trabalho, sendo que seus efeitos se darão de forma particular e dependente desses contextos específicos.

Para que possamos entender a dinâmica dessa relação entre leitura, escrita e sociedade, trazemos ao debate, inserem-se na reflexão aqui proposta o significado das unidades de análise fundamentais nos estudos a respeito do letramento que são: as *práticas* e os *eventos* de letramento. Se evento de letramento é “qualquer ocasião na qual um texto escrito é parte integrante da natureza das interações entre os participantes e de seus processos de interpretação” (HEATH, 1983, p.93), as práticas de letramento “se referem ao conceito cultural mais amplo de formas particulares de se pensar sobre e realizar a leitura e a escrita em contextos culturais” (STREET, 2013, p. 55). Em outras palavras, enquanto o evento de letramento se configura um modelo de análise que tem a finalidade de descrever como, quando e onde as relações entre sujeito, leitura e escrita acontecem, a prática de letramento é o elo que liga o evento às suas implicações e influências de natureza social e cultural. Segundo Street (2013, p.55), essa ampliação do escopo de análise trazida pelo conceito de prática de letramento, proporciona ao observador vislumbrar os “conceitos, modelos sociais, relativos ao que é a natureza do evento e o que o fez funcionar e dar-lhe significado”. Como vimos, a abordagem social do letramento alinha-se à concepção da relação estabelecida entre sujeito, leitura e escrita, inserida no contexto e, portanto, é influenciada (e influencia) pelas formas de ser e estar do sujeito e seus valores, além das relações de poder estabelecidas dentro deste contexto. Considera-se, diante da multiplicidade de contextos em que um mesmo sujeito possa estar inserido, que não há somente um tipo de letramento, mas vários e diferentes letramentos, dependendo da variadas formas de interação social.

Para Kleiman (1995), diante desta complexidade social, desenrola-se um agrupamento de diferenciadas práticas sociais, culturais e discursivas que suscitam diferentes modelos de letramento. A pluralidade de personas que o sujeito é levado a assumir nos variados contextos em que se insere (no núcleo familiar, no trabalho, na escola, na igreja, ...), suscita novas formas de lidar com a leitura e a escrita, criando, conseqüentemente, diferentes formas de o.

O meio acadêmico, em especial as Universidades, mostraram-se terreno fértil para

observação das relações estabelecidas entre leitura e escrita, e por ser o Ensino Superior “contexto por excelência” de práticas letradas, trazemos como objeto investigativo deste trabalho o letramento acadêmico, por dizer respeito à “fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a esse contexto social” (FISCHER, 2008, p. 180).

Como característica do contexto brasileiro, encontramos alunos universitários que têm pouco ou nenhum acesso aos textos privilegiados nesse meio, nas instâncias anteriores a sua formação. Nos níveis Fundamental e Médio de escolaridade, tais textos não fazem parte dos currículos escolares, configurando novidade aos sujeitos que acessam a universidade. Pode-se dizer que o sujeito chega à universidade sem familiaridade com o letramento privilegiado neste contexto e, sendo assim, é inexperiente em lidar com as especificidades atinentes a esse novo ambiente escritural, desde os gêneros ali privilegiados, passando pela tomada de decisões e terminando com a administração das interações que o convívio universitário exige.

Lea e Street (1998, 2014), postulam que aprender no meio universitário abrange adaptações à forma corriqueira do sujeito de pensar, para que se possa compreender, interpretar e organizar o conhecimento nessa instância. As práticas desenvolvidas neste contexto, além de oportunizar novas formas de pensar, de agir e de conceber o letramento dentro da universidade, também desvelam o sentido atribuído pelos participantes e pela instituição, além das relações de valores e de poder, incrustadas nessas práticas. Na definição de Lea e Street (1998, 2014), as práticas letradas na Universidade, constituem o centro dos processos pelos quais os sujeitos, além de aprender novos assuntos, elaboram seu conhecimento sobre novas áreas de estudo. Em consonância à concepção de letramento impetrada pelos NEL, tais práticas levam em conta questões culturais e contextuais que culminam em importantes implicações para a compreensão da aprendizagem dos discentes.

Segundo Tôrres (2007), o letramento acadêmico torna oportuno ao sujeito inserido neste contexto, dominar um cabedal de práticas compatíveis a cada situação de comunicação universitária. Muito além de aprender o conteúdo curricular de uma determinada disciplina (habilidade cognitiva), sem contextualizá-lo, o letramento acadêmico proporciona ao graduando “saber lidar com os significados sociais das disciplinas e dos conteúdos, e assumir diferentes identidades sociais, em consonância com a exigência de cada situação de comunicação” (TÔRRES, 2007, p.7-8).

Em um movimento suplementar, o letramento acadêmico complementa o letramento adquirido nas instâncias de leitura e escrita anteriores, colocando em prática uma concepção crítica ao desenvolvimento da relação sujeito, leitura e escrita. Para Fiad (2011, p.365), o letramento acadêmico tem o papel de iniciar os discentes em práticas, que presumivelmente, eram desconhecidas deles, como ‘reescrever’, ‘tratar de temas polêmicos’, ‘discutir’, ‘ter espírito crítico’, ‘trabalhar em equipe’.

Ser letrado na universidade está, visceralmente ligado, à aquisição, por parte do

discente, de técnicas que lhe facultem internalizar um sistema que lhe propicie utilizar, de maneira satisfatória, a leitura e a escrita estabelecidas no contexto universitário. Para Fischer (2008):

Ser academicamente letrado significa que um aprendiz tem um repertório de estratégias efetivas para compreender e usar as diferentes linguagens, especializadas e contextualizadas, no domínio acadêmico. Ainda, indica os papéis sociais (pelo menos desejáveis) de alunos e professores, as finalidades de os alunos estarem neste domínio e as relações estabelecidas com o conhecimento e com o saber. (FISCHER, 2008, p.180-181)

A partir de um estudo realizado em universidades inglesas, Lea e Street (1998, 2014) propuseram, três modelos de análise: o **modelo de habilidades**, o **de socialização acadêmica** e o de **letramentos acadêmicos** com a finalidade de conceituar, no plano epistemológico, as práticas de letramento no contexto acadêmico, além de proporcionar aos leitores uma visão de que os letramentos acadêmicos não levam em consideração somente aspectos relacionados a temas e disciplinas, mas também aos valores institucionais mais amplos. Tais modelos são aproximados das práticas, quando analisadas, de forma complementar e, muitas vezes, sobreposta.

O primeiro modelo, o de habilidades, dedica-se aos aspectos superficiais da leitura e da escrita, concebendo-as como habilidades técnicas e cognitivas. Os autores asseveram que o modelo se fundamenta nas “características de superfície, gramática e soletração”, tendo como alicerce teorias da “psicologia comportamental e programas de treinamento e conceitua a escrita do aluno como técnica e instrumental” (LEA; STREET, 1998, p. 158). Sendo assim, o sujeito, ao aprender a forma como o texto e a leitura são trabalhados no contexto universitário, é capaz de transferir esse conhecimento para outros contextos sem dificuldades, como se o seu letramento fosse autônomo, sem conexão conjuntural.

Para Fischer, o modelo pressupõe que “o mero ensino da organização global comum a um conjunto de textos pertencentes a um gênero seja suficiente para que o aluno chegue ao um bom texto” (FISCHER, 2007, p.445). Segundo Bezerra (2010), a concentração nos aspectos formais e de estrutura da produção textual e de leitura deixa pouco (ou quase nenhum) espaço para os demais aspectos da aprendizagem, restando “nenhum destaque para os aspectos sociais envolvidos no processo de escrita ou mesmo para as peculiaridades da escrita em cada campo disciplinar” (BEZERRA, 2010, p.6).

No segundo modelo, o de socialização acadêmica, o docente tem um papel de tutor, que propiciará o acesso dos sujeitos ingressantes à nova cultura acadêmica (LEA; STREET, 1998, 2014). De acordo com os autores, “o modelo de socialização acadêmica tem relação com a aculturação de estudantes e aos discursos e gêneros baseados em temas e em disciplinas” (LEA, STREET, 2014, p.479). É nesse modelo que o sujeito obtém certa compreensão a respeito da comunicação, do raciocínio, da interpretação e da utilização de práticas acadêmicas prestigiadas dentro de uma determinada disciplina. O modelo assume

que a Universidade é uma cultura homogênea, cujas regras, se aprendidas, propiciarão ao sujeito o acesso aos vários contextos letrados da instituição, desconsiderando, entretanto, o fato de que a universidade é constituída por diferentes departamentos, cada um com diferentes especificidades.

O modelo de socialização acadêmica considera a “escrita como um meio transparente de representação e, portanto, falha em abordar as questões profundas de linguagem, letramento e discurso envolvidas na produção e representação de significado” (LEA; STREET, 1998, p.158). Aqui, o letramento demandado é um só, que pode ser socializado através das áreas do conhecimento dentro da universidade, tratando-a como um lugar apartado da sociedade, sem correlação com a sociedade em que está inserida, limitando a formação dos seus discentes *na* e para a Universidade.

Já o terceiro modelo, o de letramentos acadêmicos, se parece com o modelo de socialização, mas o extrapola quando analisa as práticas de letramento na universidade nas suas nuances intrínsecas, pois circunscreve “tanto questões epistemológicas quanto os processos sociais incluindo: relações de poder entre pessoas, instituições e identidades sociais” (LEA; STREET, 2014, p.479). Neste modelo são considerados aspectos do histórico de letramento do sujeito, excluindo do escopo de análise a ideia de que este sujeito, recém inserido no contexto universitário seja iletrado. Tem-se, portanto, a universidade como mais um meio pelo qual o aluno irá adquirir novos tipos de letramento. A relação dialética estabelecida entre docente e discentes, deriva do fato de que o conhecimento do discente é constituído da experiência do sujeito em aprender através do auxílio do docente no processo de ensino aprendizagem.

A relação do letramento está atrelada à produção de sentido, identidade, poder e autoridade, em que o sujeito inserido neste contexto consiga entender os significados das práticas disseminadas ali em relação à escrita e à leitura que permeiam os vários setores e os diferentes módulos disciplinares (LÉA; STREET, 1998, 2014). Portanto, neste modelo, as práticas de letramento não se restringem à aquisição de conhecimento em determinadas áreas disciplinares e de conhecimento, mas estão imersas a “advindas de outras instâncias (por exemplo, governamental, empresarial, da burocracia universitária), estando comprometidas com aquilo que os estudantes precisam aprender a fazer” (LÉA; STREET, 2014, p.481).

O modelo do curso pesquisado, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia – BICT, nasce do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI e tinha como objetivo principal “criar condições para a ampliação do acesso e permanência na Educação Superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas Universidades Federais” (BRASIL, 2007, p. 1).

Uma das inovações pedagógicas preconizadas pelo REUNI, que surtiu efeito na organização acadêmico-curricular das Universidades que aderiram ao Programa, foi a

criação dos “Bacharelados Interdisciplinares em uma ou mais das Grandes Áreas: Ciências, Ciências Exatas, Ciência e Tecnologia, Artes, Humanidades, Saúde” (BRASIL, 2008, p. 13).

Segundo Almeida Filho e Santos (2008, p. 201), o Bacharelado Interdisciplinar é uma classe de curso superior de graduação que se caracteriza pela formação “geral humanística, científica e artística a um aprofundamento num dado campo do saber, constituindo etapa inicial dos estudos superiores”. Promove-se, portanto um egresso com habilidades “cognitivas que conferem autonomia para a aprendizagem ao longo da vida, bem como uma inserção mais plena na vida social, em todas as suas dimensões” (ALMEIDA FILHO; SANTOS, 2008, p. 201).

O Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia – BICT, microcontexto da pesquisa, tem como objetivo geral a formação de profissionais “críticos com sólidos conhecimentos nas ciências básicas e nas áreas introdutórias das tecnologias, sensibilizados para as questões humanistas e sociais que permeiam a vida profissional” (UNIFAL-MG, 2016, p. 18). É um curso de formação, em primeiro ciclo, de Bacharéis em Ciência e Tecnologia, com vistas à um segundo ciclo de formação em engenharia.

O egresso do BICT é um profissional adaptável e preparado para as adversidades do mundo do trabalho, com capacidade de atuar de forma multiprofissional e inter-profissional, nas mais diferentes áreas das ciências e tecnologia, de forma responsável e justa, em virtude de sua formação conceitual generalista.

O curso é formatado em eixos de conhecimento, para dar ao profissional uma formação diversificada. São eles: Linguagens Matemáticas e Computacionais, Ciências Naturais, Conhecimentos Tecnológicos Básicos, Humanidades e Projetos e Conhecimentos Tecnológicos Específicos. (UNIFAL-MG, 2016, p. 25). No Projeto Pedagógico do Curso, o termo unidade curricular – UC, substitui o termo disciplina, comumente utilizado para designar os encontros em sala de aula.

Para o desenvolvimento da pesquisa, a análise se concentrou em uma Unidade Curricular do eixo Conhecimentos Tecnológicos Específicos durante o segundo semestre de 2019.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa base para este artigo foi desenvolvida dentro de uma perspectiva qualitativa e com perfil etnográfico, segundo Street (2003), Flick (2009) e André (2008).

A pesquisa de tipo etnográfica se configura como aquela que focaliza o processo educativo e “faz uso de técnicas que tradicionalmente são associadas à etnografia, ou seja, a observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos” (ANDRÉ, 2008, p. 28). Nessa perspectiva, o pesquisador tem o importante papel de se transformar no “instrumento principal na coleta e análise dos dados” (ANDRÉ, 2008, p. 28), onde é permitido a ele, a revisão de suas ações metodológicas e orientações durante a pesquisa,

fazendo com que as bordas e fronteiras da pesquisa sejam mais fluídas (SUASSUNA, 2008), indo além do que se observa.

Metodologicamente, a pesquisa foi estruturada em quatro etapas.

A primeira etapa se refere à revisão bibliográfica das temáticas envolvidas na pesquisa. Segundo Gil (2008, p. 50), a revisão bibliográfica é aquela etapa “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, e que possibilita ao pesquisador “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A segunda etapa se dedicou à coleta de dados, que foi subdividida em 3 partes. Na primeira parte, se configurou na observação participante das aulas de uma Unidade Curricular do Curso durante o primeiro semestre de 2019, que segundo Denzin (1989b, p. 157-158 apud FLICK, 2009, p. 207), é “aquela que será definida como estratégia de campo que combina, simultaneamente, a análise de documentos, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação diretas e a introspecção”. Ao utilizar este instrumento metodológico, o pesquisador “mergulha de cabeça no campo, que observará a partir de uma perspectiva de membro, mas deverá, também, influenciar o que é observado graças a sua participação” (FLICK, 2009, p. 207).

Na segunda etapa da coleta de dados, utilizou-se entrevistas semiestruturadas com o docente e dois discentes. Segundo Gil (2008, p. 115, *grifo do autor*), o instrumento entrevista se configura como “a técnica que envolve duas pessoas numa situação ‘face a face’ e em que uma delas formula questões e a outra responde”. Nesta pesquisa, o tipo de entrevista utilizada foi a parcialmente estruturada, que é aquela “guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso” (GIL, 2008, p. 117)

Já para composição do relato autobiográfico dos discentes e do docente e análise da produção escrita dos discentes e do docente. A utilização deste instrumento se justifica pois se admite que este dispositivo se concilia com maior tenacidade da realidade de cada ator, captando as representações que esses atores têm da escrita e da leitura ao longo do seu desenvolvimento, desde a tenra idade até os bancos universitários, pois são nessas recapitulações que habitam suas crenças, valores e ideologias. Admite-se que o relato autobiográfico é o melhor caminho para que o pesquisador possa “depreender como são construídas as (re)significações de atitudes, concepções e discursos, tanto de pessoas e instituições” com quem esses atores se relacionaram durante a vida (TÔRRES, 2010, p. 18-19).

Na quarta etapa da coleta de dados, foram coletadas produções escritas dos alunos participantes, na forma de relatórios, e do docente participante, na forma de roteiro para relatório. O intento da utilização desse instrumento foi estabelecer se a linguagem do docente (roteiro) foi interpretada corretamente pelos discentes nos relatórios.

Na terceira etapa procedeu-se à apresentação dos dados, seguida da última etapa

onde se desenvolveu a análise dos dados coletados.

O número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética desta pesquisa é 11610019.1.0000.5142 e a data de aprovação do CEP foi 11 de junho de 2019.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este artigo, a concentração da discussão será na análise dos eventos e práticas de letramento observados na sala de aula

Nos aportes teóricos referentes ao letramento social e letramento acadêmico, evidenciou-se a influência dos Novos Estudos de Letramento - NEL na expansão dos subsídios epistemológicos para a construção dos conceitos de letramento e letramento acadêmico. Os estudiosos alinhados a esse grupo estabeleceram que o letramento é um fenômeno intrinsecamente social e que, portanto, tem reflexos do contexto em que está inserido, da forma em que é desenvolvido e das pessoas que estão envolvidas, o que veio a resultar na chamada *Virada Social* do letramento, por ir além da concepção de que um sujeito letrado seja aquele que apresente apenas habilidade técnica de ler e escrever (KLEIMAN, 1995; GEE, 1996, 1998, 2004, 2005; STREET 1984, 2003, 2010, 2013, 2014; LEA E STREET, 1998, 2014 e TERZI, 2003, 2006).

Para os teóricos do NEL, eventos de letramento são as partes observáveis de qualquer ocasião em que o texto escrito é imprescindível à a comunicação social, ao mesmo tempo que as práticas de letramento são relacionadas às condutas particulares que os sujeitos lançam mão ao usarem a escrita nesse evento. Tomamos, para a nossa análise, além das concepções já apresentadas anteriormente, a definição de Barton e Hamilton (2004) para práticas de letramento, ao determinar que

No mais simples dos sentidos, práticas letradas são o que as pessoas fazem com o letramento. No entanto, essas práticas não são unidades de comportamento observáveis, pois também implicam uma série de valores, atitudes, sentimentos e relações sociais¹ (BARTON; HAMILTON, 2004, p. 112, *tradução nossa*).

Na teoria social do letramento assume-se que há um tipo de letramento para cada contexto em que o sujeito está inserido e, por tal razão, Léa e Street (1998, 2014) elaboram, a partir de um estudo das práticas de escrita na universidade, a teoria de letramentos acadêmicos. Nela, há três abordagens ao letramento universitário: o *modelo de habilidades estudo*, o de *socialização acadêmica* e o de *letramentos acadêmicos*. O modelo de habilidades centraliza-se nos aspectos técnicos da leitura e da escrita dos alunos. No modelo de socialização acadêmica, o papel docente é aculturar o discente No contexto universitário, inserindo-o em discursos e gêneros próprios da academia. No

1 En el más sencillo de los sentidos, las prácticas letradas son lo que la gente hace con la literacidad. Sin embargo, dichas prácticas no son unidades de comportamiento observables, ya que también implican una serie de valores, actitudes, sentimientos y relaciones sociales (BARTON; HAMILTON, 2004, p. 112).

modelo de letramentos acadêmicos, a produção acadêmica está intimamente ligada à produção de sentido, identidade, poder e autoridade, uma vez que o discente letrado nesse modelo é aquele capaz de entender tanto a técnica de leitura e escrita universitária, quanto as nuances de identidade, linguagem e poder que o contexto proporciona ao letramento universitário (LÉA; STREET, 1998, 2014).

Conforme se pode observar nas descrições dos eventos, o docente lança mão de um material de apoio, onde está todo o conteúdo das aulas a serem lecionadas, que são transcritas no quadro. Tal metodologia utilizada, de reproduzir o conteúdo no quadro para que os alunos o copiem, coaduna-se ao que Street (1984, 2003, 2010, 2013, 2014) propõe como modelo autônomo de letramento e ao que Lea e Street (2008, 2014) propõem como modelo de habilidades. A escrita e a leitura concebidas dessa forma estão dentro da perspectiva de autonomia e são “um produto completo em si mesmo, que não estaria preso ao contexto de sua produção para ser interpretado” (KLEIMAN, 1995, p. 22). Por mais que o docente acrescente à transcrição do conteúdo, explicações necessárias à compreensão dos alunos ao conteúdo, a prática de letramento ali desenvolvida fica restrita à dimensão técnica, individual e independente do contexto, tratando a leitura e a escrita como meras habilidades a serem internalizadas neutralmente.

Há também uma aproximação de algumas práticas do docente ao modelo de socialização acadêmica, uma vez que, se dirige aos alunos em sala de aula como “futuros engenheiros” e lhes questiona “qual é a responsabilidade profissional dos engenheiros com relação ao tema?”. Aqui, o docente se reveste do papel de tutor na iniciação de seus alunos na carreira escolhida. Por mais que essa prática suba um degrau além do desenvolvimento de habilidades, estas ações não tem maior intenção do que testar “o nível de compreensão atingido pelos estudantes em situações e contextos isolados (provas, trabalhos, etc.)” (OLIVEIRA, 2017, p. 125-126).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o tempo da pesquisa, a pesquisadora esteve inserida no cotidiano da Unidade Curricular, objeto da pesquisa, observou-se a justaposição das relações sociais mediadas pela leitura e escrita. A intenção foi percebê-las como um todo, no sentido de aproximar as práticas observadas, de forma mais abrangente, ao letramento que os NEL nos ofereceram enquanto teoria: aquele que leva em conta relação social do contexto, em uma ação mediada pela leitura e escrita, histórica e culturalmente.

Mediante a observação das práticas e dos eventos de letramento objetos da pesquisa, temos uma aproximação com o modelo autônomo de letramento. O docente, tem no seu material de apoio, onde todo o conteúdo das aulas está disposto, a intenção de que seus alunos o copiem e o memorizem, unicamente. Dentro da Teoria social do letramento, tal postura contribui somente para o estabelecimento mecânico do seu conteúdo,

contribuindo insuficientemente para a emancipação de seus alunos e para transcender esse aprendizado à outros âmbitos em que poderiam ser desenvolvidos. O conteúdo apenas copiado pelos alunos não se firma recurso capaz de leva-los à uma emancipação, prestando-se, fundamentalmente, para fixação e utilização na unidade curricular objeto da pesquisa.

Há, portanto, uma oscilação entre modelos, ou seja, as práticas de letramento situam-se tanto no modelo de habilidades, por tratar a leitura e a escrita como habilidades individuais e cognitivas dos alunos, quanto no modelo de socialização acadêmica, que promove o letramento do estudante somente no contexto isolado do universo acadêmico, mas que não chegam a se configurar como práticas do modelo de letramentos acadêmicos, uma vez que não propiciam o uso da escrita como ação emancipatória na produção dos sentidos, nem um reflexo dos valores, crenças e concepções de mundo dos atores ali envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N.; SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI: Para uma Universidade Nova.** Coimbra: Edições Almedina, 2008.

BARTON, D. **Literacy: an introduction to the ecology of written language.** Cambridge/USA: Brackwell, 1994.

BARTON, D; HAMILTON, M. La literacidad entendida como práctica social. In: ZAVALA, V.; NIÑO-MURCIA, M.; AMES, P. **Escritura y sociedad: nuevas perspectivas teóricas y etnográficas.** Lima: Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú, 2004, cap.5, p. 109-140.

BEZERRA, B. G. Leitura e produção de gêneros acadêmicos em cursos de especialização. In: JORNADA NACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO GELNE, 23, 2010, Teresina. **Anais...** Teresina, UFPI, 2010, p. 138-150.

BRASIL. Ministério da Educação. **REUNI: Reestruturação e expansão das universidades federais – Diretrizes Gerais.** Brasília, 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2019.

_____. Ministério da Educação. **REUNI 2008 – Relatório de Primeiro Ano - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.** Brasília, 2008. Disponível http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em 17 de maio de 2019.

FIAD, R. S. A escrita na Universidade. **Revista da ABRALIN**, Campinas, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369. 2ª parte 2011. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/abralin/article/view/32436>. Acesso em 28 de fevereiro de 2019.

FISCHER, A. O gênero resumo no curso de Letras: eventos de letramento em discussão. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNEROS TEXTUAIS, 4, 2007, Tubarão. **Anais...** Tubarão: UNISUL, 2007, p.442-454. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242163053_O_GENERO_RESUMO_NO_CURSO_DE_LETRAS_EVENTOS_DE_LETRAMENTO_EM_DISCUSSAO. Acesso em 27 de abril de 2019.

_____. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Revista Acta Scientiarum: Language and Culture**, Maringá, v.30, n.2, p.177-187, 2008. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/250314269_Letramento_academico_uma_perspectiva_portuguesa. Acesso em 02 de março de 2019.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GEE, J. P. **Social linguistics and literacies: Ideologies in Discourses**. 2ª ed. London: Routledge Falmer. 1996, 218p.

_____. **The New Literacy Studies and the 'Social Turn'**. Madison: University of Wisconsin-Madison Department of Curriculum and Instruction, 1998.

_____. Oralidad y Literacidad. In: ZAVALA, V.; NIÑO-MURCIA, M.; AMES, P. **Escritura y sociedad: nuevas perspectivas teóricas y etnográficas**. Lima: Red para el Desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú, 2004, cap.2, p. 23-56.

_____. **An Introduction to Discourse Analysis: Theory and Method**. London and New York: Routledge, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEATH, S. B. **Ways with words: Language, life and work in communities and classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LEA, M. R.; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in Higher Education**. London, v.23, n.2, p.157, June, 1998. Disponível em: <https://www.kent.ac.uk/teaching/documents/qualifications/studwritinginhe.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2019.

_____. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**. São Paulo, v.16, n.2, p.477-493, Jul/Dez, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/79407>. Acesso em 02 de outubro de 2019.

OLIVEIRA, E.F. Letramentos Acadêmicos: Abordagens sobre a escrita no Ensino Superior e a prática do gênero resenha crítica. **Revista Trama**. Marechal Cândido Rondon, v.13, n. 29, p. 119-142, 2017. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/download/15021/10970>. Acesso em: 06 de outubro de 2019.

STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

_____. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento**. Artigo apresentado durante a Teleconferência UNESCO Brasil sobre letramento e diversidade, 2003.

_____. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, M; CARVALHO G. T. (Orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 33-53.

_____. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Caderno Cedes**, v.33, n.89, jan-abr., 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v33n89/a04v33n89.pdf>. Acesso em: 07 de outubro de 2019.

_____. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SUASSUNA, L. Pesquisa qualitativa em educação e linguagem: Histórico e validação do paradigma indiciário. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 341-377, jan-jun/2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795x.2008v26n1p341/9576>. Acesso em 12 de setembro de 2020.

TERZI, S. B. Afinal, para quê Ensinar a Língua Escrita? A formação do cidadão letrado. **Revista da FAGED**, Salvador, n. 07, p. 227-240, 2003. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2801>. Acesso em 10 de janeiro de 2019.

TERZI, S. B.; PONTE, G. L. A identificação do cidadão no processo de Letramento crítico. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v.24, n.2, p. 665-686, julho/dezembro de 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1666/1414>. Acesso em 15 de janeiro de 2019.

TÔRRES, M. E. A. C. O letramento acadêmico como prática social: Novas abordagens. **Revista Gestão e Conhecimento**, Poços de Caldas, v. 4, n. 1, p. 1-13, art.1, julho-novembro de 2007. Disponível em: <http://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/v4n1/v4n1a1.pdf>. Acesso em 27 de janeiro de 2019.

_____. O relato autobiográfico como elemento potencializador das representações do professor em formação. **Revista Glauks**, v. 10, p. 37-52, 2010. Disponível em: https://www.revistacamoniiana.ufv.br/arearestrita/arquivos_internos/artigos/Maria_Emilia_Torres.pdf. Acesso em 30 de abril de 2019.

UNIFAL-MG. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia**. Alfenas, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditação 78

Apoio educacional 26

Aprendizagem 11, 12, 13, 14, 15, 22, 26, 27, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 68, 69, 70, 71, 78, 87, 89, 93, 94, 97, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 117, 123, 128, 131, 143, 146, 147, 148, 149, 155, 157, 158, 161, 163, 164, 165, 170, 171, 173, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 211, 221, 224, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 241

Artes plásticas 57, 214, 215, 216, 217, 218

Avaliação 4, 18, 27, 29, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 94, 132, 138, 144, 149, 156, 157, 161, 162, 164, 168, 174, 178, 188, 197, 198, 200, 206, 234

B

Bacharelado interdisciplinar 64, 65, 70, 71, 77

Bioquímica 234, 237, 238

Bullying 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

C

Centro de atenção psicossocial 228, 229, 230

Cidadania 21, 23, 98, 115, 166, 168, 172, 181, 214, 232

Coeducação 16, 18, 19, 20, 23

Conservadorismo 1, 2, 5

D

Desenvolvimento infantil 179, 190, 191

Desistência estudantil 128

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 51, 52, 64, 65, 70, 75, 77, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 206, 208, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 228, 230, 231, 232, 235, 236, 241, 243

Educação especial 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150,

151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 192, 196, 197, 198

Educação infantil 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 41, 99, 100, 102, 103, 105, 152, 153, 173, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190

Educação intercultural 122, 123, 127

Educação popular 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 121

Educação superior 1, 2, 3, 4, 8, 9, 16, 70, 146, 147, 160, 236

Educación ambiental 51

Emprego 2, 132, 133, 201, 204, 205, 206

Enfermagem 228, 229, 230, 232, 233, 241

Enfermedades transmitidas por vectores 51, 52

Ensino-aprendizagem 49, 94, 195, 196, 199, 234, 235, 241

Enunciações 107, 110, 111, 112, 115, 117, 118

Estratégias 2, 3, 7, 13, 38, 39, 69, 91, 94, 98, 133, 145, 146, 147, 151, 154, 170, 175, 179, 184, 197, 199

Extensão 5, 26, 27, 36, 52, 88, 89, 152, 153, 160, 176, 200, 201, 202, 205, 210, 211, 214, 216, 218

F

Formação continuada 10, 11, 12, 13, 14, 15, 86, 87, 88, 89, 94, 146, 148, 149, 153, 155, 156, 159, 160, 173

Formação de professores 12, 15, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 142, 153, 154, 159, 160, 161, 163, 165, 243

Formação docente 11, 14, 15, 95, 153, 234, 237, 241

Fronteira 122, 123, 124, 125, 126, 127

G

Gestão 1, 3, 8, 15, 26, 29, 41, 42, 49, 77, 91, 92, 124, 128, 141, 148, 152, 153, 156, 158, 166, 172, 173, 175, 176, 190, 200, 201, 205, 207, 211

Graduados 94, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

H

Habilidades adquiridas 200, 201, 211

I

Inclusão 16, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 142, 147, 149, 150, 154, 158, 160, 163, 164, 165, 184, 186, 187, 193, 223, 225, 227

Inclusão escolar 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 142, 149, 154, 160, 163, 164

Inovação educacional 78

Inovações pedagógicas 10, 11, 12, 14, 65, 70

Integração 6, 78, 98, 116, 122, 123, 125, 126, 158, 173

Intervenções psicoeducacionais 179, 183, 184, 185, 188

L

Lazer 27, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 168

Letramento 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 243

Lúdico 60, 96, 105, 106, 190

M

Modelos de letramentos acadêmicos 64

Modelos preditivos 128, 130, 131, 139, 140

Monitoria 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 242

P

Pedagogia 36, 86, 87, 93, 95, 120, 152, 172, 173, 175, 192, 193, 194, 199, 214, 216

Política educacional 3, 4, 7, 142

Política pública 26, 30, 36, 150

Políticas neoliberais 1

Prática pedagógica 10, 11, 12, 13, 108, 149, 163, 164, 182

Prevenção 6, 166, 171, 172, 173, 195, 228, 231

Programa de formação continuada 86, 89, 153

Projeto Educa Mais 26, 30

Psicologia escolar 179, 183, 188, 189, 190

Q

Química orgânica 234

R

Recreação educativa 96

Recreio dinâmico 96, 98

Redes neurais artificiais 128, 133, 137, 139

Reforço escolar 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 153

Resíduos sólidos 51, 53, 56, 57

Resultados 3, 10, 12, 18, 22, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 59, 64, 73, 78, 79, 81, 83, 84, 91, 98, 99, 107, 110, 131, 139, 140, 142, 150, 152, 166, 168, 170, 171, 176, 200, 202, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 214, 216, 223, 226,

228, 231, 238

S

Saberes discentes 107

Satisfação 105, 200, 201, 202, 205, 206, 209, 211

Saúde mental 228, 229, 230, 231, 232, 233

Serviço social 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Smartphones 78, 79, 80, 81, 82, 84, 129

Sócio-histórico 10, 14

Surdos 146, 149, 223, 224, 225, 226, 227

Sustentabilidade 16, 18, 22, 23, 107, 108, 109, 112, 115, 116, 119

T

TIC 22, 82, 85

Trajetória 2, 5, 44, 48, 200, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 222



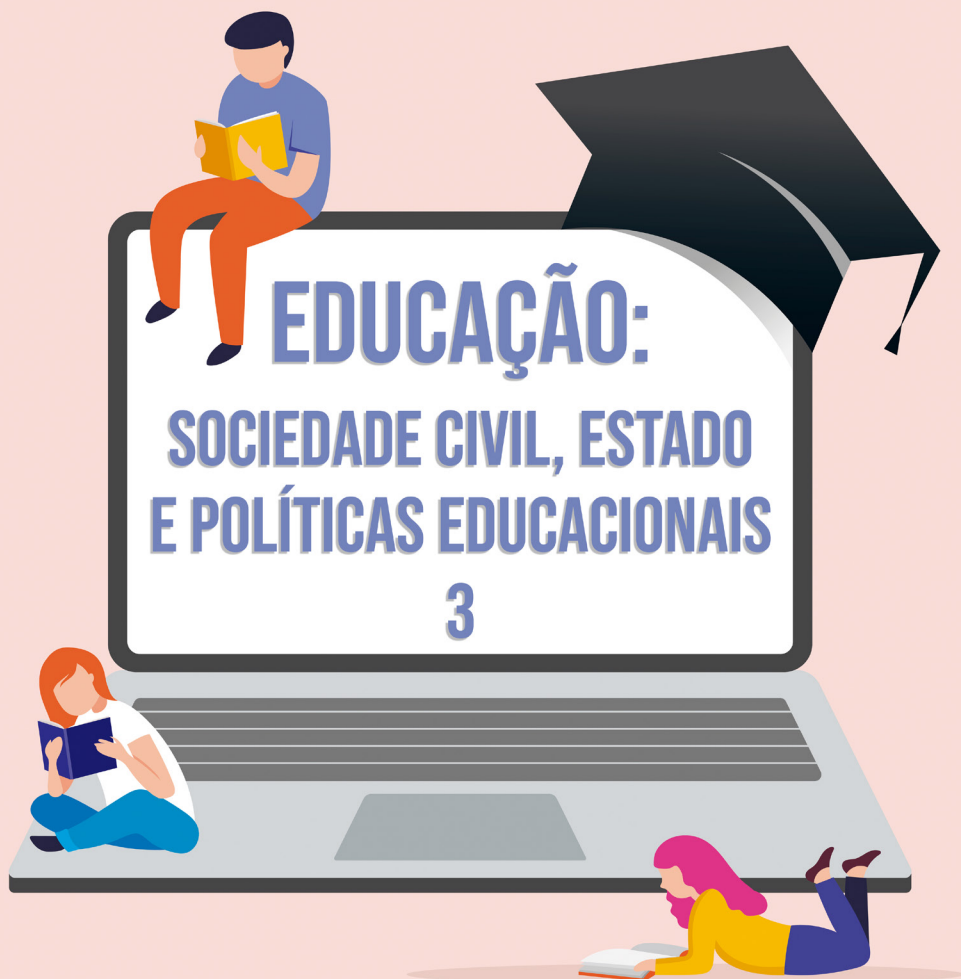
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021